



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE LINGÜÍSTICA, LITERATURA E ARTES
COLEGIADO DE LETRAS, LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS

GÉSSICA DOS SANTOS TRINDADE

**A ESCRAVATURA E CONEXÕES MULTITERRITORIAIS NA OBRA *BELOVED*, DE
TONI MORRISSON**

Alagoinhas-BA

2025

GÉSSICA DOS SANTOS TRINDADE

**A ESCRAVATURA E CONEXÕES MULTITERRITORIAIS NA OBRA *BELOVED*, DE
TONI MORRISSON**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado de Letras, Língua Inglesa e Literaturas, Departamento de Linguística, Literatura e Artes, Campus II, da Universidade do Estado da Bahia, como requisito para obtenção do grau de licenciada em Letras, Língua Inglesa e Literaturas.

Orientador: Sílvio Roberto Dos Santos Oliveira.

Alagoinhas-BA

2025


GÉSSICA DOS SANTOS TRINDADE

**A ESCRAVATURA E CONEXÕES MULTITERRITORIAIS NA OBRA
BELOVED, DE TONI MORRISSON**


Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado de Letras,
Língua Inglesa e Literaturas, *Campus II*. Da Universidade do Estado da
Bahia, como requisito a obtenção do grau de licenciada.

Alagoinhas BA, 03 de dezembro de 2025


BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **SILVIO ROBERTO DOS SANTOS OLIVEIRA**
Data: 10/12/2025 14:29:16-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Sílvio Roberto dos S. Oliveira Universidade do
Estado da Bahia - UNEB

Documento assinado digitalmente
 **ELISABETE DA SILVA BARBOSA**
Data: 10/12/2025 17:49:59-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Elisabete da Silva Barbosa Universidade do
Estado da Bahia - UNEB

Documento assinado digitalmente
 **JESSICA CARNEIRO DA SILVA**
Data: 10/12/2025 18:49:40-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Jéssica Carneiro da Silva Universidade do
Estado da Bahia - UNEB

A ESCRAVATURA E CONEXÕES MULTITERRITORIAIS NA OBRA *BELOVED*, DE TONI MORRISON

Géssica Dos Santos Trindade¹

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo realizar a análise literária da obra *Beloved* (2007), escrita por Toni Morrison. Sob esse olhar, recorreremos ao conceito de multiterritorialidade, proposto por Rogério Haesbaert (2004) bem como os estudos sobre trauma desenvolvidos por Roland Walter (2011). De tal modo, na narrativa, a protagonista Sethe passa pelo processo de escravização ao vivenciar experiências desumanas, que a fez desenvolver questões psicológicas que lhe causaram traumas irreversíveis. A narrativa é inspirada em um fato verídico da estadunidense Margaret Garner, publicado no jornal *The Black Book* (1974). Assim sendo, como procedimento metodológico, utilizamos o método da análise literária, empregando duas abordagens: análise macroscópica e a microscópica, conforme a teoria de Massaud Moisés (2007). De tal modo, na primeira análise, discorremos sobre o elemento narrativo espaço, com apoio do texto *Como analisar narrativas*, escrito por Cândida Vilares Gancho (2002). A segunda análise, tem como foco o trauma decorrente da escravização, através dos fundamentos teóricos de Roland Walter (2011). Assim, esperamos, por meio desta pesquisa, discutir como os traumas ocasionados pelas violências podem causar marcas permanentes.

Palavras-chave: Toni Morrison; Rogério Haesbaert; Roland Walter; trauma; multiterritorialidade.

ABSTRACT: This paper aims to carry out a literary analysis of the work *Beloved* (2007), written by Toni Morrison. From this perspective, we resort to the concept of multiterritoriality, proposed by Rogério Haesbaert (2004), as well as the studies on trauma developed by Roland Walter (2011). The narrative is inspired by a true story by American author Margaret Garner, published in the newspaper *The Black Book* (1974). Therefore, as a methodological procedure, we use the method of literary analysis, employing two approaches: macroscopic and microscopic analysis, according to the theory of Massaud Moisés (2007). Thus, in the first analysis, we discuss the narrative element of space, supported by the text "How to Analyze Narratives," written by Cândida Vilares Gancho (2002). The second analysis focuses on the trauma resulting from enslavement, using the theoretical foundations of Roland Walter (2011). Thus, through this research, we hope to discuss how trauma caused by violence can leave lasting scars.

Keywords: Toni Morrison; Rogério Haesbaert; Roland Walter; trauma; multiterritoriality.

¹ Graduanda em Letras, Língua Inglesa e Literaturas, Departamento de Linguística, Literatura e Artes (DLLARTES), Campus II da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), E-mail: stgesy005@gmail.com

1 As Cicatrizes Deixadas pelo Trauma

Este estudo teve como propósito discorrer sobre a representação da escravatura e seus desdobramentos, a exemplo da conexão entre espaços materiais e os da memória, estes últimos acionados por acontecimentos do passado, enquanto que os materiais referem-se àqueles em que a narrativa se desenrola. Para o desenvolvimento desta análise, consideramos uma obra literária contemporânea, *Beloved* (Morrison, 2007).

Toni Morrison (1931-2019) foi uma escritora, editora e professora norte-americana. A autora nasceu na cidade de Lorain, localizada no estado de Ohio, nos Estados Unidos. A artista se tornou conhecida mundialmente por escrever romances que relatam experiências vivenciadas por personagens negras e estreou no ramo literário com a obra *O olho mais azul* (Morrison, 1970).

Mas a obra que se tornou seu maior trabalho foi o livro *Beloved* (Morrison, 2007) lançado em 1987 e traduzido no Brasil como *Amada* (Morrison, 2007). Além disso, Morrison ganhou diversos prêmios em sua carreira. Um desses prêmios inclui o Nobel de Literatura, em 1993. Para esta pesquisa, acessamos a versão traduzida para o português, realizada por José Rubens Siqueira.

O período presente da obra se passa em 1873. Vale ressaltar que, nos Estados Unidos, a Guerra Civil ocorreu entre 1861 e 1865. Dessa forma, apontamos que a obra é contextualizada em um período pós-guerra civil. No passado, a protagonista assassinou Amada, para que sua filha, que na época ainda era um bebê de dois anos de idade, não passasse pelo processo de escravização. Assim, abordamos que Sethe é assombrada pelo fantasma de sua filha, Amada.

2 Lendo a Narrativa por Teorias

Haesbaert (2004) discorre sobre a multiterritorialidade, tema pouco abordado nos estudos literários. Em seu texto, *O Mito da Desterritorialização*, Haesbert (2004) afirma que esse conceito engloba os movimentos de desterritorialização e reterritorialização. A desterritorialização tem como definição a perda de um território. O teórico ainda reflete sobre a reterritorialização, que possui como definição o ato de adaptar-se a um novo território. De acordo com o geógrafo a "[...] multiterritorialidade [...] implica assim a possibilidade de acessar ou conectar diversos territórios". (Haesbaert, 2004, p. 343).

O teórico descreve que, antes de passar pelo processo da multiterritorialidade, passa-se primeiro pela desterritorialização, a qual é descrita como um processo de diáspora. A partir da análise de como ocorre a desterritorialização até acontecer a multiterritorialidade, Haesbaert (2003) pôde concluir que

A noção de globalização permite pensar numa sobreposição de territórios, numa territorialidade multiescalar com várias formas de inserção nos circuitos da globalização. Ela destaca também a possibilidade de partilhar mais de um território, tanto no sentido mais literal [...] quanto da possibilidade [...] de acionar [...] diversos territórios ao mesmo tempo (Haesbaert, 2003).

Dessa maneira, podemos pensar em como a multiterritorialidade envolve a conexão de territórios. Na obra *Beloved*, podemos encontrar exemplos deste conceito. A protagonista Sethe, passa pelo processo da multiterritorialidade através da memorização. Ao estar, no presente da narrativa na residência 124 e memorizar momentos do passado, em que passou pelo processo da escravização na plantação Doce Lar, Sethe vivencia a conexão entre territórios.

Walter (2011), em seu artigo *Violência e Trauma: Mapas do Corpo Negro*, descreve como a violência sofrida por personagens negras em um processo de escravização causa-lhes traumas. De acordo com Walter (2011), “a palavra ‘trauma’ é relacionada ao verbo grego ‘*titrooskoo*’, perfurar ou penetrar.

Além disso, segundo o teórico, esses abalos emocionais são manifestados através da memorização: "O trauma – um acontecimento chocante que assola a consciência, impedindo a capacidade de processar e assimilar a experiência – permanece não resolvido em termos de memorização". (Walter, 2011, p. 3). A partir disso, abordamos como este processo ocorre na obra *Beloved*. Sethe, juntamente com seus familiares são vítimas do trauma, representados pela filha de Sethe, Amada, assassinada por sua genitora aos 2 anos de idade. A protagonista Sethe tem a sua saúde psíquica abalada, ao carregar o peso da culpa por ter assassinado sua filha e sentir que seu lar é repleto de energias ruins, que afetam o dia a dia da protagonista e de sua família.

Gancho (2002), em sua obra *Como Analisar Narrativas*, descreve que uma narrativa é composta por cinco elementos: Enredo, personagens, tempo, espaço e narrador. A autora descreve, em seu texto, que todas as narrativas são compostas por esses cinco elementos, sendo estes fundamentais para a construção de um texto narrativo. Segundo Gancho, "[...] toda narrativa tem elementos fundamentais, sem os quais não pode existir" (2002, p. 6). Dessa forma, apontamos como se faz importante a estrutura dos elementos da narrativa, porque sem essa construção, a narrativa não se apresenta de forma completa.

3 As Conexões entre Trauma e Território

Este trabalho analisou a narrativa *Beloved* (Morrison, 2007) a partir da representação espacial, mais especificamente da multiterritorialidade apresentada na narrativa com os dois locais presentes na obra: A fazenda Doce Lar e a casa 124 e do trauma sofrido pelas personagens Sethe,

Paul D. e Denver. Traumas estes causados pelo processo escravocrata. De tal modo, este estudo visou discorrer sobre a escravização em *Beloved* (Morrison, 2007), traduzido como Amada para a língua portuguesa. Além disso, buscamos apontar como o trauma é representado na narrativa através da conexão entre territórios. Assim, buscou-se analisar como personagens negras tiveram sua saúde mental afetada por situações vivenciadas no processo de escravização.

Destacamos que esta obra foi selecionada por discutir temas importantes como: uma mulher negra como protagonista; discutir questões de escravização; por ser narrada em tempo psicológico e por apresentar conexões entre territórios. Evidenciamos que o racismo traz impactos negativos para pessoas negras. Santos *et al.* (2023) descrevem como situações racistas provocam traumas, em mulheres negras brasileiras. Passar por experiências racistas afetam não somente o físico, mas também o psicológico destas mulheres brasileiras.

De acordo com Santos *et al.* (2023), " a linha de cor determinará maior desvalorização e opressão para as pessoas de pele com mais melanina, seja do ponto de vista simbólico, na inserção no mundo material, seja nas relações sociais e políticas" (Santos *et al.*, 2023 p. 4). Por isso, destacamos o quanto experimentar situações racistas e preconceituosas afetam o psicológico de mulheres negras e em como, na sociedade em que vivemos, infelizmente pessoas de pele mais escura são julgadas pela sua cor, não pelo caráter. E são desvalorizadas, simplesmente, por serem pessoas negras. A partir disso, destacamos que essa narrativa é inspirada em uma história real. Sethe, assim como a norte-americana Margareth Garner, tentou assassinar seus filhos para livrá-los da escravidão.

Neste sentido, nos propusemos a ampliar a compreensão sobre como a escravização pode provocar traumas em pessoas que passaram por este processo e como o espaço favorece ou não os sentimentos das personagens em relação às violências sofridas. Além disso, objetivamos apresentar uma obra literária escrita por uma escritora negra que apresenta uma protagonista negra, o que traz a representatividade para as pessoas de pele escura e contribui para a disseminação da cultura e fortalecimento da identidade negra.

Dessa maneira, destacamos como a multiterritorialidade (Haesbaert, 2004) e o trauma (Walter, 2011) ocorrem na narrativa *Beloved* (Morrison, 2007). Assim, acreditamos que a escravização está diretamente envolvida em causar problemas que afetam a saúde psicológica das personagens, ao prejudicar o dia a dia, a convivência em sociedade, no lar e, além disso, problemas econômicos. Assim, apontamos em como as personagens sofrem por ter sua vida social e econômica prejudicadas.

Em sua obra *A Concretude das Palavras e as Formas Materiais da Memória em Amada, de Toni Morrison*, Soares (2022) nos apresenta um artigo em que descreve como Sethe,

protagonista da narrativa, sofre com o trauma através de memórias vivenciadas pela personagem. E, ao tentar esquecer os acontecimentos vividos no passado, se faz vítima de *flashbacks*, que a fazem lembrar de momentos vivenciados enquanto era uma pessoa escravizada:

No período logo após a abolição, Sethe escolhe lidar com o trauma do passado escravocrata por meio do esquecimento voluntário, mas é vítima de visões que retornam inesperadamente. A menção à filha morta, cujo destino o leitor ainda desconhece, fornecerá o motivo central do enredo. Mais tarde, descobriremos que a criança foi morta pela própria Sethe no momento em que era ameaçada de ser presa por caçadores de escravos, pagos para reconduzir mãe e filhos à fazenda sulista da qual haviam escapado. A ‘escolha’ é moralmente ambígua, mas é feita com convicção: a morte é preferível ao trabalho escravo (Soares, 2022, p. 93).

Assim, podemos apontar em como o peso da culpa atormenta Sethe que, ao relembrar do período da escravização, relembra também o infanticídio que cometeu ao assassinar sua filha que tinha dois anos, Amada. Podemos ainda, refletir em como o processo escravocrata era tão pesado e desumano de tal modo que uma mãe, de forma heroica, assassinou sua bebê para não vê-la tornar-se uma escravizada.

Em sua obra *Silêncio e Memória: Rupturas e Revelações em Beloved (1987) de Toni Morrison* Albuquerque (2015) descreve como Sethe revive o trauma através de suas memórias: através das memórias de Sethe vivencia o trauma.

A obra *Beloved* é permeada por uma revisitação a essas memórias e percebe-se claramente que ao mexer nas feridas a autora consegue não só fazer um passeio pelas dolorosas memórias historicamente ainda gritantes, mas sim, deixar claro que podemos e devemos nos lembrar delas a todo instante, a fim de ressignificá-las. (Albuquerque, 2015, p. 10).

Dessa forma, podemos apontar como a teórica descreve que, através de suas memórias, Sethe revisita momentos dolorosos vividos no passado e como este processo a perturba.

Em seu artigo *Sombras Severas: Das Lembranças Traumáticas que (Re) Existem no Romance Amada, de Toni Morrison*, Caze (2015) descreve também sobre como as memórias vividas no tempo passado atormentam Sethe e a fazem passar por um processo pós-traumático:

Tem-se, desta feita, no romance em estudo, a memória de um passado que não passa e que contribui para que as lembranças traumáticas, desprezando limites tempo/espaciais, convoquem as personagens a viver uma repetição espinhosa de sofrimentos requeitados num presente contínuo (Caze, 2015, p. 5).

A partir disso, destacamos como, mesmo estando fora do ambiente em que passara pela escravização, Sethe ainda vive, os traumas causados pela escravização. Mesmo estando distante

da plantação Doce Lar e, no presente da narrativa, tendo seu próprio lar, a residência 124, a personagem ainda se faz cativa de seus traumas causados pela escravização experienciada.

Dessa forma, discorremos como o trauma é um tema já abordado em alguns trabalhos sobre a obra *Beloved* (Morrison, 2007). Também podemos apontar como o tema memória é bastante discutido. Dessa forma, podemos descrever como esses temas apresentam conexão na narrativa escrita por Morrison (2007) em 1987.

Apontamos ainda que o trauma é um assunto importante a ser trabalhado, por apresentar como pessoas pretas sofrem simplesmente por terem a pele escura e, em como, a escravização, que ocorreu no período passado não muito distante do que estamos, deixou traumas a pessoas que a vivenciaram e causa traumas também a afrodescendentes.

Este estudo se caracterizou como uma pesquisa de Análise Literária. Este método investigou a obra literária contemporânea *Beloved* (Morrison, 2007). Para a construção deste estudo, realizamos duas análises: Uma análise macroscópica e a outra microscópica, propostas pelo teórico Massaud Moisés (2007). A respeito da análise macroscópica, Moisés discorre:

Visto que objetiva a sondagem dinâmica e totalizante do que está por 'dentro' das, ou implícito nas, microestruturas, a macroanálise identificá-se antes de tudo por sua verticalidade, pois anela investigar a esfera dos conceitos, sentimentos e emoções que subjaz ao plano das microestruturas. (Moisés, 2007, p. 87).

Dessa forma, na primeira análise, que teve teor macroscópico, analisamos um elemento da narrativa, o espaço. Como suporte teórico para essa análise, recorremos ao texto *Como analisar Narrativas*, proposto por Cândida Vilares Gancho (2002). Segundo Gancho (2002), “toda narrativa se estrutura sobre cinco elementos, sem os quais ela não existe. Sem os fatos não há história, quem vive os fatos são os personagens, num determinado tempo e lugar” (Gancho, p. 9, 2002).

A segunda envolve uma análise microscópica, ou seja, aborda temas específicos presentes na obra, a exemplo da conexão entre espaços e o trauma gerado pela escravidão. Sobre a análise microscópica, Moisés descreve:

A microanálise, ou análise microscópica, tem por escopo sondar o texto palavra a palavra, expressão a expressão, minúcia a minúcia [...] Para tanto, cumpre isolar a categoria ficcional do magma narrativo, e analisá-lo acompanhando o fluir dos acontecimentos em ordem ascendente, capítulo a capítulo, episódio a episódio, ou imobilizando-a, com vistas a perquiri-la estaticamente. (Moisés, 2007, p. 86).

Como apoio para esta análise, recorremos como referência teórica ao artigo *Violência e Trauma: Mapas do Corpo Negro*, escrito pelo geógrafo Roland Walter (2011) e a obra *O Mito da Desterritorialização*, escrito pelo geógrafo Rogério Haesbaert (2004).

A partir dessas análises, destacamos como o processo de escravização, ocorrido no período passado da narrativa, impacta de forma negativa as personagens negras presentes na obra, ao causar problemas psicológicos permanentes nas personagens, simbolizados pelo trauma. Além disso, investigamos como acontece a conexão entre espaços presentes na obra, especificamente aqueles percorridos pela protagonista Sethe.

4 Elementos Narrativos

Os elementos narrativos são fundamentais para a construção de uma história. Gancho (2002) descreve que toda a narrativa é construída em cinco elementos: enredo, personagens, tempo, espaço e narrador. Assim, destacamos que todos esses elementos são essenciais, porque toda a narrativa necessita de personagens, pois eles são necessários para dialogar com o leitor. Os espaços são necessários, por exemplo, para se ter noção de onde a história se passa, e ainda, descrever, o que está presente na cena. Seja através do uso de objetos, uso de olhares para direções, além disso, a descrição da iluminação, do local e, além disso, as descrições físicas das personagens, seus movimentos e a descrição de suas vestimentas.

Podemos pensar que é necessário o tempo, para se ter consciência se a narrativa se passa nos tempos atuais ou nos tempos mais antigos e, ainda, se segue uma ordem linear, não linear ou psicológica. Além disso, o enredo, torna-se necessário para descrever a história e, ademais, o narrador, sendo este elemento essencial, pois é o narrador quem conta a história ao leitor. Uma obra pode ser narrada por um narrador tanto em primeira pessoa quanto por um narrador de terceira pessoa.

Segundo Gancho (2002), o enredo é composto pelo conflito. Assim, define conflito como “qualquer componente da história (personagens, fatos, ambiente, ideias, emoções) que se opõe a outro, criando uma tensão que organiza os fatos da história e prende a atenção do leitor”. (Gancho, 2002, p. 11). Dessa forma, podemos evidenciar que o conflito apresentado na obra *Amada* (Morrison, 2007) é um conflito interior, através do qual a protagonista é atormentada, de onde surge seus traumas psicológicos, desencadeados pela escravização vivenciada em seu passado. A protagonista sofreu agressões que foram cometidas pelo Professor.

Essas agressões foram tão violentas e opressivas, a ponto de afetarem sua saúde psicológica. A protagonista contou, no início da narrativa, sobre esta "árvore" ao seu amigo Paulo D., amigo de Sethe desde a época da fazenda Doce Lar: "O professor fez um deles abrir minhas

costas e quando fechou, fez uma árvore. **Ainda crescendo aqui**". (Morrison, 2007, p. 25, grifo nosso).

4.1 Enredo

O enredo é o corpo da história, sendo formado por uma estrutura que determina sua construção, sendo assim composto por: conflitos por exposição, complicação, clímax e desfecho. Em *Amada* (Morrison, 2007), podemos descrever sobre cada parte através do enredo:

Exposição: A exposição na obra *Amada* (Morrison, 2007) que é a introdução da narrativa, nos apresenta o período presente, no espaço da residência 124. Neste momento, é apresentado ao leitor a protagonista Sethe, sua filha Denver, seu amigo Paul D., sua sogra Baby Suggs e a residência 124.

Complicação: É o desenvolvimento da narrativa. Observamos que essa parte se refere ao conflito. Na obra escrita por Morrison (2007), o conflito é o trauma causado pela escravidão, ao qual atormenta principalmente de Sethe, a protagonista, mas também os que convivem ao redor dela, como sua filha Denver, seu amigo Paulo D. e sua sogra Baby Suggs e a residência 124.

Clímax: Este momento da obra é o momento em que o conflito é explorado mais profundamente. Podemos pensar que, em *Amada*, este momento acontece quando o trauma aparece de forma personificada. As personagens estão tão traumatizadas e atormentadas, que recebem a presença física de Amada em sua casa. Mas, que, na verdade, é um fantasma que aparece para atormentar ainda mais suas mentes e seu cotidiano. Ao lembrar de tudo que sofreu no período passado, na fazenda Doce Lar, Sethe e Paul D. continuam atormentados pelo trauma, desencadeados por todas as situações vivenciadas em seu passado, principalmente por Sethe. Denver, que nasceu no processo de diáspora, da Doce Lar para a casa 124, também é atormentada. A residência 124 é apresentada com sentimentos de um ser vivente: "O 124 era rancoroso. Cheio de um veneno de bebê" (Morrison, 2007, p. 11). A casa também sofre pelas violências e sofrimentos causados pela escravidão. Apontamos que movimento de diáspora se refere ao processo de um povo que se dispersa para outro local de maneira forçada ou voluntária. A partir de então, podemos

Desfecho: No final da narrativa, Sethe, Paul D. e Denver vão à comunidade em que vivem e conseguem expulsar o fantasma da filha de Sethe, Amada, que os atormenta. Após essa expulsão, a protagonista desfalece em sua cama, assim como ocorreu no início da narrativa com sua sogra Baby Suggs.

4.2 Enredo Psicológico

A narrativa psicológica envolve uma rememoração dos fatos de forma emocional. Esses momentos são narrados a partir da memória, que é exatamente o que está presente em Amada (Morrison, 2007). A obra é marcada por uma narrativa de lembranças e descrita através da memória. Dessa forma, podemos pensar que a narrativa não segue uma ordem linear dos fatos, mas sim a relação apresentada de uma forma que é lembrada e rememorada.

4.3 Verossimilhança

A verossimilhança é algo que se assemelha à verdade. Com a verossimilhança, a literatura tenta imitar a verdade. Em Amada (Morrison, 2007), podemos pensar que a narrativa apresentada por Morrison (2007) apresenta alto grau de verossimilhança. Na obra, podemos encontrar momentos em que o leitor é posto por completo dentro dos acontecimentos e das situações que se assemelham à realidade. Um exemplo é quando Sethe rememora a tragédia de ter sido violentada na propriedade de Doce Lar:

Estou cheia, droga, de dois rapazes com musgo nos dentes, um chupando meu peito, o outro me segurando, o professor leitor de livros olhando e escrevendo. Ainda estou cheia disso, droga, não posso voltar atrás e juntar mais coisas. Juntar meu marido a isso, olhando, acima de mim, no sótão — escondido perto —, no único lugar em que achou que ninguém ia procurar, olhando aquilo que eu não conseguia nem olhar. E sem fazer nada — olhando e deixando acontecer. (Morrison, 2007, p. 79).

Dessa forma, descrevemos que esse momento atormenta frequentemente as memórias de Sethe. Assim, apontamos que essa tragédia causa à protagonista o sentimento de revolta por ter sido espancada pelo Professor, que não tem seu nome revelado na obra e por seus sobrinhos. Além disso, se revolta por lembrar que seu marido Halle estava presente no local. O esposo de Sethe estava escondido, e não reage de forma nenhuma para protegê-la.

4.4 Personagens

As personagens são responsáveis por desenvolver o enredo. A respeito das personagens, Gancho (2002) descreve: "A personagem [...] é um ser fictício que é responsável pelo desempenho do enredo; em outras palavras, é quem faz a ação". (Gancho, 2002, p. 14).

Sethe: Personagem principal da narrativa, a qual é a mais afetada pelos traumas causados pela escravização;

Amada: O fantasma da filha da protagonista, assassinada por sua própria mãe;

Paul D.: Amigo de Sethe desde a estadia de ambos na Fazenda Doce Lar;

Denver: Filha de Sethe e única dos filhos que reside com a progenitora.

Residência 124: Casa onde a protagonista reside junto com seu amigo Paul D. e Denver, sua filha. A casa apresenta características humanas em determinados momentos da história. Como é possível ver neste trecho: "O 124 se fechou e teve de aguentar o veneno de seu fantasma. Nada de lampião aceso a noite inteira, nem vizinhos visitando" (Morrison, 2007, p. 98).

Halle: Marido de Sethe, que aparece apenas no período passado da narrativa. Durante o processo de diáspora, ele desaparece e não tem seu destino revelado ao leitor.

Baby Suggs: Mãe de Halle e sogra da protagonista Sethe. A personagem teve sua alforria comprada por seu filho. É a responsável por administrar a residência 124 no passado da obra. Nesta época, a casa 124 funcionava como uma espécie de quilombo. A personagem morre no início da narrativa, no período presente, encontra-se desfalecida em sua cama.

Mr. Garner: Dono da fazenda Doce Lar e quem a administra.

Professor: Personagem que assume o comando da fazenda Doce Lar após a morte de Mr. Garner. É uma personagem violenta e que não tem seu nome revelado na obra.

Selo Pago: Amigo da sogra de Sethe, Baby Suggs e de sua família. Esta personagem aparece apenas no passado da narrativa e têm poucas aparições, sendo o idealizador da fuga da fazenda Doce Lar.

Amy: Esta personagem é uma menina que ajuda Sethe no passado da narrativa. Sethe havia sido abusada e espancada pelo Professor quando estava grávida de sua filha Denver, na fazenda Doce Lar. Após viver essa experiência traumática, Amy conhece Sethe e, ao notar que a personagem encontra-se machucada e debilitada, Amy a ajuda a realizar seu parto. Essa personagem aparece somente nesta cena, neste momento de fragilidade, para ajudar Sethe em seu parto e a cuidar das feridas em suas costas, as quais a personagem descreve como uma árvore de arônia.

Howard e Buglar: Filhos de Sethe que aparecem apenas no início da narrativa, no tempo presente. Sobre seus destinos, sabemos apenas que abandonaram a residência 124 por terem medo de sua mãe.

4.5 Tempo

O tempo se refere ao tempo em que a história se passa e a ordem através da qual a obra é narrada. A obra *Amada* (Morrison, 2007) é narrada em tempo psicológico. Desse modo, discutiremos que a obra é narrada através de momentos de memória da protagonista.

Desse modo, propomos, mais futuramente, abordar sobre a construção identitária das personagens. Que, ao passar por momentos de violência e passar pelo processo de escravização, na fazenda Doce Lar, decidem fugir deste local, que se torna um ambiente opressor. Apontamos em como é importante analisar esse tema, por ser um fenômeno que aborda a construção pessoal. Sendo essencial para todas as pessoas.

4.6 Espaço

Espaço é onde se passa a narrativa. Na obra *Amada* (Morrison, 2007), são apresentados dois locais: uma fazenda chamada ironicamente de Doce Lar e a residência 124. Desse modo, apontamos como a residência 124 tem o papel de influenciar a memorização de momentos traumáticos vivenciados por Sethe e outras personagens negras. A casa, que durante a obra apresenta características humanas, carrega, em si, as dores vivenciadas durante o processo de escravização.

A narrativa apresenta momentos do passado e do presente. E, através do trauma, o tempo presente é conectado com o tempo passado. Apresentando assim, o conceito da

multiterritorialidade, proposto por Haesbaert (2004). No trecho em que Sethe discute com seu amigo Paul D., a personagem relata sobre as marcas deixadas em seu corpo, resultadas de um momento em que a protagonista foi espancada e abusada enquanto estava gestante. Além disso, descreve sobre ser atormentada pelo fantasma de sua filha falecida: "Tem uma árvore nas minhas costas e um fantasma na minha casa, e nada entre uma coisa e outra além da filha que está aqui nos meus braços. Chega de fugir — de qualquer coisa" (Morrison, 2007, p. 23)

Dessa forma, podemos pensar em como Sethe está conectada com a fazenda Doce Lar, mesmo que esteja morando em sua casa, a residência 124. Os traumas vivenciados por Sethe, Paul D. e Denver nos permitem pensar nessa conexão entre esses dois ambientes. Apresentando assim a teoria da multiterritorialidade, proposta por Haesbaert (2004). Destacamos ainda como o trauma persiste nas vidas destas personagens e afetam negativamente sua saúde mental, através das memórias que as afetam no período presente. Walter (2011) diz o seguinte a respeito do trauma:

Frequentemente, a memória traumática tem sua origem e permanece inscrita no corpo; corpo este apresentado como um arquivo e uma testemunha ativa que é prova única e obstinada dos horrores do passado. O corpo é figurado como um lugar pós-traumático. O corpo, numa cultura pós-escravista, é sempre marcado pela violência e pelo trauma. A experiência traumática pode ser armazenada no corpo sem mediação ou consciência e volta como *flashbacks* ou pela compulsão de repetir — *flashbacks* que reivindicam a experiência não-reivindicada do passado. (Walter, 2011, p. 4).

Segundo Haesbaert (2004): "[...] Não há indivíduo ou grupo social sem território, quer dizer, sem relação de dominação e/ou apreciação do espaço, seja ela de caráter predominantemente material ou simbólico" (Haesbaert, 2004, p. 339). A partir disso, podemos pensar em como, através de *flashbacks*, o trauma permanece internalizado na mente das personagens. O que as fazem reviver, constantemente, as experiências vividas em seu passado.

4.7 Narrador

Este elemento é responsável por apresentar a estrutura da obra. Podendo aparecer de duas formas: narrador em primeira pessoa, também conhecido como narrador personagem, e narrador em terceira pessoa, podendo ser descrito também como narrador observador. O último citado é o que aparece na obra *Amada* (Morrison, 2007). Na narrativa, podemos evidenciar que o narrador sabe tudo sobre as personagens: onde estão no período presente e no período passado, como se sentem emocionalmente, o que estão vestindo e suas ações. A partir disso, apontamos como esse narrador é onisciente, tendo conhecimento sobre tudo o que se passa com as personagens e, além disso, possui a onipresença, estando assim presente em todos os locais.

5 A Multiterritorialidade e a conexão entre a Residência 124 e a Fazenda Doce Lar

A multiterritorialidade é um conceito que nos permite pensar na conexão de conectar territórios diversos, sendo possível a conexão desses locais não apenas de maneira física mas, também simbólica, afetiva, econômica e política (Haesbaert, 2004). A conexão desses locais é vivenciada por intermédio de lembranças, acontecimentos que ocorrem em um local e são lembrados através de estímulos.

A multiterritorialidade é um fenômeno complexo que engloba os movimentos de desterritorialização e reterritorialização. O termo desterritorialização refere-se à perda do território, pensado nos mais diferentes níveis ou, ainda, quando algo é retirado de alguém, o que causa impacto aos que passam por este processo. Na obra, a fuga da plantação Doce Lar pode ser pensada como um processo de desterritorialização. Neste caso, se desterritorializar torna-se um processo necessário, porque esta atitude de fuga deste local demonstra que Sethe, Paul D., Baby Suggs, Halle e Selo Pago desejavam obter a liberdade e novas perspectivas para a construção identitária, que seria alcançada após a saída deste território da Doce Lar.

Segundo Haesbaert (2004), o sujeito não permanece desterritorializado por muito tempo. A reterritorialização, como um processo subsequente, propicia a adaptação e acomodação em territórios diferentes, sejam eles de ordem material ou simbólica. Haesbaert (2004) destaca que: “[...] multiterritorialidade é, assim, antes de tudo, a forma dominante, contemporânea ou ‘pós-moderna’ da reterritorialização”. (Haesbaert, 2004, p. 338). O teórico, com isso, propõe que desterritorialização e reterritorialização sejam pensados como movimentos integrados.

Dessa maneira, destacamos que um dos processos de reterritorialização mais marcantes na obra é quando as personagens, ao chegarem à residência 124, transformam esse espaço em um símbolo de liberdade. Então a residência 124 se tornou, portanto, um local alegre, com festas e recreações, promovidas pela sogra de Sethe, por Baby Suggs: “O 124 tinha sido uma casa alegre, movimentada, onde Baby Suggs, sagrada amava, alertava, alimentava, castigava e alarmava. Onde não um, mas dois caldeirões borbulhavam no fogão; onde o lampião brilhava a noite inteira”. (Morrisson, 2007, p. 101).

Apesar de se tornar um símbolo de liberdade, a casa 124 está, de certa forma, conectada com a plantação Doce Lar. Após a chegada de Sethe na residência, os momentos de escravidão foram rememorados, através de traumas e representações marcados pelo fantasma da filha de Sethe, Amada. Dessa forma, podemos apontar que, os dois locais estão conectados, o que nos apresenta uma sobreposição de espaços por meio da rememoração, o que também pensamos como

um exemplo de Multiterritorialidade. Segundo Haesbaert (2004) “multiterritorialidade [...] implica assim a possibilidade de acessar ou conectar diversos territórios” (Haesbaert, 2004, p. 343).

Destacamos que a identidade das personagens é construída por meio das situações vivenciadas nos dois espaços presentes na obra: A fazenda Doce Lar e a residência 124. O espaço da Doce Lar representa, dessa forma, um momento em que se quis atribuir aos diversos sujeitos certos lugares pré-estabelecidos, o que contribuía para a conformação de suas identidades.

O confinamento nas fazendas nas quais se trabalhava exaustivamente, sem salário, era fator determinante para se atribuir a identidade “escrava” aos indivíduos. Este aspecto influenciou ainda mais na construção identitária das personagens, após a chegada do Professor. O local se tornou, aos poucos, opressor para as personagens escravizadas. Nesse contexto, segundo Haesbaert (2004), “não é apenas a posição econômica que define a maior ou menor intensidade de nossa multiterritorialidade. Questões de ordem cultural, identitária [...] também são fundamentais” (Haesbaert, 2004, p. 353).

6 Como o trauma afeta a protagonista Sethe

A protagonista Sethe revive os traumas causados pela violência sofrida pela escravização na plantação Doce Lar, no passado da narrativa. Sethe revive estes momentos de dor através da memória. A respeito do trauma, Walter (2011) descreve que:

[...] o primeiro sintoma de trauma é o atraso. Esta demora, este adiamento no processo de lembrar o momento do trauma isola-o de outras memórias normais, levando à trajetória de repetição. *Flashbacks* podem aparecer a qualquer momento ‘como uma interrupção — como algo com uma força ou um impacto interruptor. (Walter 2011, p. 3).

Dessa forma, podemos apontar como o trauma torna possível que a pessoa reviva a experiência traumática de forma inconsciente. Além de ter sido espancada na época em que vivia na Doce Lar, Sethe relata a dor de ter seu leite materno, alimento a ser ofertado a sua filha Denver, que na época era um bebê recém-nascido, tomado à força. Em uma conversa com Paul D., a protagonista relembra esse momento violento:

‘Usaram o chicote em você?’
‘E tomaram o meu leite.’
‘Bateram em você e você estava grávida?’
‘E tomaram o meu leite!’ (Morrison, 2007, p. 25).

Apesar de ter se passado 17 anos do momento em que essas agressões ocorreram, esses traumas insistem em acompanhar Sethe e atormentá-la. Sethe carrega em sua consciência o peso

da culpa, por ter assassinado sua filha Amada, que ainda era um bebê na época. No entanto, ser espancada pelo Professor e pelos sobrinhos dele e ser perseguida e não ter liberdade para amamentar seus filhos era algo inadmissível para a protagonista. São muitas situações ruins que foram vividas por Sethe e que prejudicam sua saúde mental, as quais lembra e relembra com frequência e acaba afetando as pessoas ao seu redor. Na casa 124, em um momento de confidências com sua filha Denver e Paul D., Sethe relata sobre pensamentos com Amada:

Estava falando do tempo. É tão difícil para mim acreditar no tempo. Algumas coisas vão embora. Passam. Algumas coisas ficam. Eu pensava que era minha memória. Sabe. Algumas coisas você esquece. Outras coisas, não esquece nunca. Mas não é. Lugares, os lugares ainda estão lá. Se uma casa pega fogo, desaparece, mas o lugar — a imagem dela — fica, e não só na minha memória, mas lá fora, no mundo. O que eu lembro é um quadro flutuando fora da minha cabeça. Quer dizer, mesmo que eu não pense, mesmo que eu morra, a imagem do que eu fiz, ou do que eu sabia, ou vi, ainda fica lá. Bem no lugar onde a coisa aconteceu (Morrison, 2007, p. 44).

Neste trecho, podemos pensar na multiterritorialidade de forma simbólica. Em um momento de recordação da tragédia que aconteceu à sua filha, Sethe apresenta o local como elemento que a faz lembrar e reviver a sua dor. Ao lembrar o espaço do assassinato, Sethe revive os traumas que sofreu. Não sendo assim necessária a presença física da personagem, mas apenas rememora-lo. Apesar de não passar mais pelo processo de escravização, Sethe ainda o sente por meio do peso da culpa.

Desse modo, podemos pensar que, com a morte da filha, Sethe se revela um sujeito fragmentado, que vive atormentado pelas próprias lembranças. A memória faz com que a personagem através dos espaços e dos acontecimentos, bons ou ruins, foram experimentados. Os espaços – a casa 124 e a fazenda Doce Lar – contribuem, nesse contexto, para a transformação das personagens, as quais vão se ressitando identitariamente ao longo da narrativa.

Outro momento que demonstra uma situação traumática vivenciada pela personagem relaciona-se a uma árvore, que é evidenciada de forma metafórica. No início da narrativa, conversando com seu amigo Halle, Sethe descreve a respeito de um desenho de uma árvore que está presente em suas costas:

‘Que árvore você tem nas costas?’
‘Hã?’ Sethe pôs a tigela na mesa e procurou a farinha, embaixo.
‘Que árvore nas costas? Tem alguma coisa nas suas costas? Não vejo nada crescendo nas suas costas.’
‘Está aí, mesmo assim.’
‘Quem te disse isso?’

‘A moça branca. Era assim que ela falava. Eu nunca vi, nunca vou ver. Mas era isso que ela disse que parecia uma árvore de arônia. Troncos, galhos e até folhas’ (Morrisson, 2007, p. 24).

Com o relato desta árvore descrita por Sethe, destaca-se que esta corresponde uma forma figurada da violência sofrida pela protagonista. Na verdade, são marcas profundas de chicotadas que foram dadas pelo Professor, na Doce Lar. Sethe apanhou de maneira tão cruel e desumana, que suas costas ficaram profundamente machucadas. E, conseqüentemente, esses machucados trouxeram feridas emocionais, as quais deixam Sethe abalada e angustiada. Essas feridas não machucaram somente seu corpo, mas também a sua alma, que ficou tristemente abatida.

7 Considerações Finais:

Ressaltamos o quanto este estudo foi importante para abordar um tema pouco estudado, a multiterritorialidade que estabelece conexões entre territórios na narrativa Amada (Morrisson, 2007). Destacamos que a conexão estabelecida entre a plantação Doce Lar e a casa 124 desencadeia os traumas provocados pela escravização sofrida por Sethe e quem reside na casa, juntamente com ela: Denver, sua filha, e Paul D., seu amigo. Denver, ainda que não tenha sido exposta à crueldade da escravização, também é afetada por esse mal. Infelizmente, o trauma é algo que acompanha a vida de quem o sofre e é despertado por meio da memorização. A partir desta perspectiva, podemos pensar em como, quem sofre com o trauma, revive de forma inconscientemente situações ruins pelas quais passou previamente, podendo revivê-las através de *flashbacks*.

Sethe, ainda que tenha a consciência de ter cometido um infanticídio ao assassinar sua filha bebê, para livrá-la de ser mantida cativa em um processo de escravização, sente o peso da culpa afetar sua saúde psicológica. A mente da personagem é gravemente incomodada ao lembrar que foi abusada e espancada enquanto estava gestante.

Sendo assim, podemos ressaltar o quanto este estudo foi importante para abordar um tema pouco explorado: a multiterritorialidade (Haesbaert, 2004) e também o trauma (Walter, 2011). Diante destes temas, também salientamos a importância da representatividade negra. Tanto na autora da obra, Toni Morrison, que representa a negritude no ambiente literário, como também há a representatividade negra na narrativa. Além disso, apontamos que a obra da artista apresenta uma mulher como personagem principal. O que traz para nós, pessoas negras, os sentimentos de felicidade, orgulho e representatividade

Dessa forma, podemos discorrer como essa pesquisa foi importante para lembrar situações vivenciadas por pessoas negras em séculos passados. Esse estudo nos faz pensar em

como pessoas negras sofreram o processo de escravização apenas por terem a pele escura, este simples fato os fez experienciar momentos traumáticos. Com a resistência, porém, foram capazes de vencer esse movimento cruel.

Desse modo, propomos, mais futuramente, abordar sobre a construção identitária das personagens. Que, ao passar por momentos de violência e passar pelo processo de escravização, na fazenda Doce Lar, decidem fugir deste local, que se torna um ambiente opressor. Apontamos em como é importante analisar esse tema, por ser um fenômeno que aborda a construção pessoal. Sendo essencial para todas as pessoas.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Soraya do Lago. **Silêncio e Memória: Rupturas e Revelações Em *Beloved* (1987) De Toni Morrison.** Centro Universitário de Várzea Grande. Várzea Grande, 2015.

CAZE, Glauco Cunha. **Sombras Severas: Das Lembranças Traumáticas que (Re) Existem no Romance *Amada, de Toni Morrison.*** Revista Investigações. Recife, 2015.

DOMINGOS, Luís Tomás. **Entre Estigmas e Traumas de Violência de Colonização e Escravidão: Afirmação de Identidade e Afrodescendência.** São Paulo. Identidade, 2017.

GANCHO, Cândida Vilares. **Como Analisar Narrativas.** São Paulo. Ática, 2002.

HAESBERT, Rogério. **O Mito da Desterritorialização.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

HAESBAERT, Rogério. **Da Desterritorialização à Multiterritorialidade.** Porto Alegre. Portal de Periódicos UFRGS- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2003.

MOISÉS, Massaud. **A Análise Literária.** São Paulo. Editora Cultrix, 2007.

MORRISSON, Toni. **Beloved.** São Paulo. Companhia das Letras, 2007.

SANTOS, Gabrielle Christine; BRISOLA, Elizabeth Brown Vallim; MOREIRA, Diva; TOSTES, Guilherme W.; CURY, Vera E. **Impacto do Racismo nas Vivências de Mulheres Negras Brasileiras: Um Estudo Fenomenológico.** Psicologia: Ciência e Profissão, 43, p. 1-16, 2023.

SOARES, Marcos. **A Concretude Das Palavras e as Formas Materiais Da Memória em *Amada, de Toni Morrison.*** Revista FronteiraZ, Monte Alegre do Sul, 2022.

WALTER, Roland. **Violência e Trauma: Mapas do Corpo Negro.** Universidade Federal de Pernambuco, Curitiba, 2011.